

Brasília ameaçada

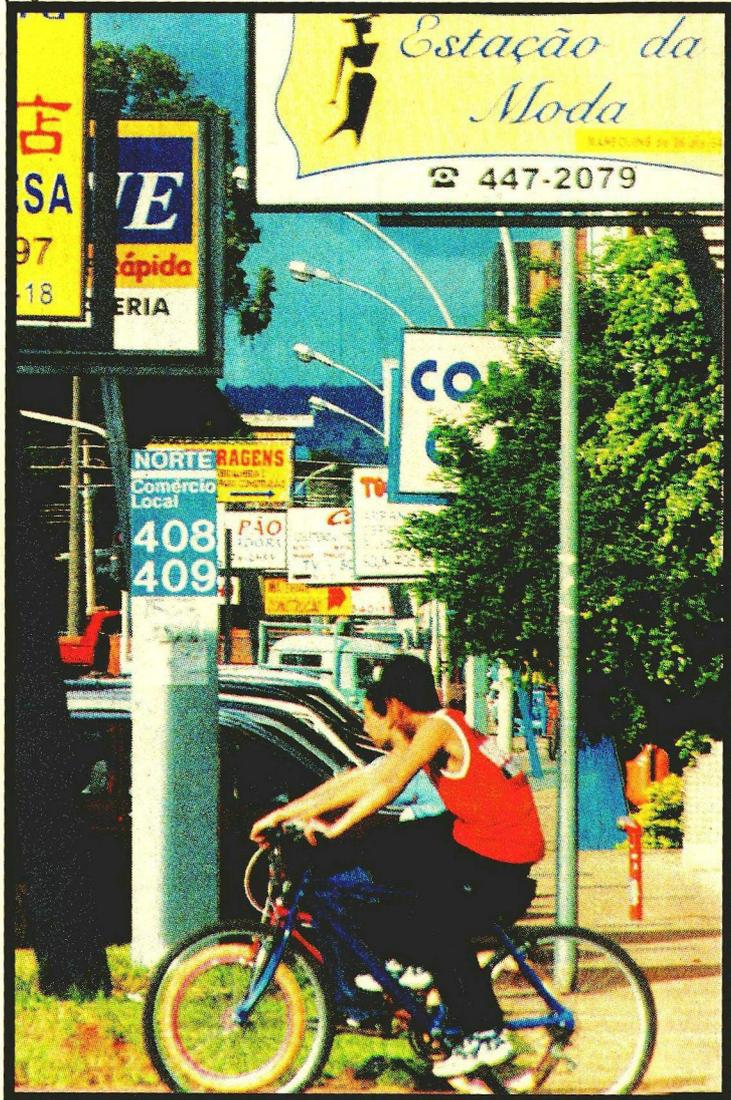
Marcos Savini
Correspondente

Paris - Por causa das modificações feitas ao longo dos anos ao plano original de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer Brasília está prestes a entrar para a lista de "patrimônio em risco" da Unesco. A decisão final ainda depende de uma reunião que será realizada em junho, mas já é considerada inevitável por Herman van Hoof, diretor para a América Latina, Caribe e Europa do Centro do Patrimônio Mundial, órgão da Unesco responsável por zelar por 690 locais considerados como valiosos para a humanidade por razões culturais, naturais, religiosas ou artísticas. "A entrada de Brasília para a lista é praticamente incontornável", afirmou Herman van Hoof em entrevista ao *Correio*.

Os desvirtuamentos feitos ao plano original de Brasília, listados em estudo realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) entregue à Unesco há um mês, estão na pauta da reunião de junho (entre os dias 25 e 30) do Comitê do Patrimônio Mundial. O comitê é formado por 21 membros eleitos entre os 163 países que assinaram a convenção de 1972 e reúne-se duas vezes por ano (junho e dezembro) em Paris para tomar decisões que serão monitoradas em seguida pelo Centro do Patrimônio Mundial.

Segundo van Hoof, o relatório

Orge Cardoso 16.3.01



RELATÓRIO DO IPHAN ENTREGUE À UNESCO CRITICA A AGRESSÃO VISUAL

do Iphan "é muito substancial" em informações sobre os prejuízos causados pelo crescimento por vezes desordenado de Brasília,

e deverá ser suficiente para convencer os membros do Comitê a enviar uma missão da Unesco para avaliar a situação

de perto. Ela deverá partir em agosto ou setembro e, caso confirme a avaliação do Iphan, a capital do Brasil será finalmente taxada de "patrimônio em risco" na reunião de dezembro.

PUREZA

Brasília poderá ser considerada ameaçada exatamente em relação aos dois critérios que sustentam seu título de patrimônio da humanidade. O primeiro é o de ser uma "obra de arte", que acarreta um certo engessamento de suas possibilidades de crescimento (proibição de estacionamentos atrás das ruas comerciais, de invasão das áreas verdes, etc.), mas preserva a pureza das concepções artísticas de seus criadores. O segundo critério que sustenta o título da Unesco para a capital federal é o de ser um "exemplo marcante de um tipo de construção ou arquitetura", no caso, por ser uma das maiores concentrações de arquitetura modernista do mundo.

Brasília não é o único exemplo de descaso. Nos últimos dez anos, a Unesco têm constatado que o comprometimento de muitos governos, de quem espera-se a preservação desses locais em troca do status que o título de patrimônio da humanidade traz, vêm declinando de suas obrigações. A maioria, por falta de recursos financeiros. Outros, por mera negligência. Esse é o caso de Brasília, que está prestes a entrar para a lista de "patrimônio em risco".

Falta vontade política

Hoje, quase uma centena de sítios está na lista de patrimônio ameaçado. Seja por motivos econômicos ou por desinteresse, o certo é que "em geral o que falta é vontade política de fazer alguma coisa para mudar a situação", segundo análise de Herman van Hoof.

Falta de recursos, explica ele, é quase sempre uma má desculpa, uma vez que "um bom plano de manejo pode facilmente encontrar financiamento de agências multilaterais", como o Banco Mundial ou o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que bancam, por exemplo, a revitalização do centro histórico de Salvador ou do Rio de Janeiro.

Entrar para a lista de "patrimônio em risco" não acarreta nenhum tipo de sanção ao governo do país relapso. Ele é apenas aconselhado a elaborar um plano de manejo ou de recuperação que esteja de acordo com as recomendações feitas por uma missão especial da Unesco - o que parece ser o destino da capital brasileira.

Apesar disso, a possibilidade de que Brasília possa vir a perder seu título de Patrimônio da Humanidade é remota. Segundo Van Hoof, isso apenas acontece em "casos excepcionais, quando todo tipo de controle governamental entra em colapso, como acontece, por exemplo, quando uma guerra devasta um patrimônio natural na África".

Na América Latina, existem

poucos casos tão radicais. Um deles é o de Chan-Chan, sítio arqueológico no Peru destruído por erosões e inundações. No Brasil, apenas o Parque do Iguaçu já chegou a sofrer a ameaça de perda do título de Patrimônio da Humanidade, por causa da reabertura da Estrada do Colono, que corta o parque ao meio.

Além de não estar em situação tão ameaçadora, Brasília dificilmente perderia seu título

"É DIFÍCIL ENCONTRAR UM PONTO DE EQUILÍBRIO ENTRE O DESENVOLVIMENTO DE UM LUGAR HABITADO POR MILHÕES DE PESSOAS E A PRESERVAÇÃO DOS VALORES FUNDAMENTAIS DE SEU PLANO ORIGINAL"

HERMAN VAN'HOOF

Diretor para a América Latina, Caribe e Europa do Centro do Patrimônio Mundial da Unesco

lo por uma outra razão: é uma criação tão recente que ainda causa dúvidas entre os especialistas. "Brasília é muito nova, seu plano ainda não teve tempo de se adaptar às novas necessidades de sua população atual", observa van Hoof.

Segundo ele, ainda é difícil definir qual é "o ponto de equilíbrio entre o desenvolvimento de um lugar habitado por

milhões de pessoas e a preservação dos valores fundamentais de seu plano original", o que não é tão complicado de se fazer, por exemplo, em cidades históricas como Ouro Preto ou Salvador. Para Brasília, "não há solução fácil", avisa van Hoof, "pois não é simples encontrar meios de permitir que ela cresça respeitando seu caráter de obra de arte".

ALERTA

Arquitetos de Brasília temem a inclusão da cidade na lista de patrimônios ameaçados, ao mesmo tempo em que se mostram confiantes quanto à reversão do quadro. "As violações ao traçado urbanístico da cidade são inegáveis, mas não suficientes para ameaçar a perda do título concedido pela Unesco", acredita Carlos Pontes, membro do Conselho Técnico de Preservação de Brasília. Ele vê, inclusive, um lado positivo nessa situação. "Está servindo como um alerta para o governo e a população. Já sinto que os moradores estão mais conscientes do que significa morar em uma cidade tombada", justifica.

A arquiteta Tânia Battella concorda, mas acredita que os moradores só entenderão o real significado do tombamento quando for criado o Plano Diretor de Brasília. "Só com a discussão popular, necessária para elaborar o plano, os moradores terão informações sobre a cidade e poderão se tornar até fiscais", acredita.

CÂMARA DEBATE PLANO DIRETOR

Uma Comissão Geral para debater o Plano Diretor de Publicidade da área tombada de Brasília está marcada para a próxima quarta-feira, na Câmara Legislativa. O exagero de publicidade, segundo o relatório do Iphan, é uma das agressões que comprometem a cidade-patrimônio. O plano diretor, teoricamente, deve regulamentar a colocação de anúncios publicitários em Brasília. Mas a proposta do plano de publicidade enviada pelo GDF à Câmara foi considerada, por especialistas, incapaz de barrar a poluição visual na cidade. A Comissão Geral será uma oportunidade para debater o assunto. Serão convidados, entre outros órgãos, o Ministério Público, o Instituto de Arquitetos do Brasil e o Iphan.